

Artigo de atualização | Update

Breve histórico dos cursos de Rudolf Steiner aos estudantes de medicina e jovens médicos

Brief history of Rudolf Steiner's courses to medical students and young doctors

Bruno Callegaro¹

¹Médico antroposófico

Endereço para correspondência:
brunocallegaro@gmx.de

Palavras-chave: Educação médica;
humanização; história da antroposofia.

Key words: Medical education;
humanization; history of
anthroposophy.

RESUMO

O autor, baseado em comunicação pessoal com Madeleine van Deventer e em obras publicadas de Rudolf Steiner e Peter Selg, faz um relato dos preparativos e fatos que antecederam os primeiros cursos de antroposofia voltados aos jovens médicos e estudantes de medicina, na década de 1920. Destaca-se a figura de Helene von Grunelius, fundamental para a mobilização e entusiasmo daqueles que ouviriam de Steiner as bases para a humanização da medicina, fundamentada na antroposofia.

ABSTRACT

The author, based on personal communication from Madeleine van Deventer and from published lectures of Rudolf Steiner and Peter Selg, reports the preparations and events before the first courses of anthroposophy to young doctors and medical students in the 1920s. Helene von Grunelius was highlighted. She was fundamental for the mobilization and enthusiasm of those who would hear Steiner foundations for the humanization of medicine, based on anthroposophy.

Helene von Grunelius (1897–1936) (Fig. 1), alemã natural da Alsácia (que até a Primeira Guerra Mundial fazia parte da Alemanha), havia tomado seu primeiro contato com a antroposofia em 1909, aos doze anos, através de uma professora particular que seus pais, teósofos e antropósofos, haviam contratado para ajudar na sua escolaridade e de seus irmãos. Sua irmã Elisabeth, professora de jardim, e dois anos mais velha que Helene, havia ajudado na construção do primeiro Goetheanum em Dornach por 18 meses, durante a guerra. Em 1918, com o final da guerra, Helene se mudou para a Suíça com seu irmão e começou o estudo de medicina, que depois continuaria na Alemanha – em Tübingen, Frankfurt e Stuttgart.^{1,2*}

Em fevereiro de 1920, em Stuttgart, aos 22 anos, ela tornou-se membro da Sociedade Antroposófica e pôde participar intensamente de todos os trabalhos ligados à Escola Waldorf e ao grupo de médicos antroposóficos. Obteve do proeminente físico Rudolf Maier a permissão de participar do curso de Rudolf Steiner sobre o calor, que era dedicado aos professores da Escola Waldorf (Segundo Curso de Ciências Naturais, de 1º a 14 de março de 1920, GA 321**).³ Ao se tornar membro da Sociedade Antroposófica, havia recebido de Clara Smits, a dirigente do Ramo de Stuttgart, uma cópia manuscrita do curso de Rudolf Steiner *Fisiologia oculta* (em Praga, 1911, GA 128).⁴ Como era uma cópia muito difícil de ser lida, ela se ofereceu para datilografá-la, o que mais tarde, em 1927, serviu à primeira edição desse ciclo de conferências.

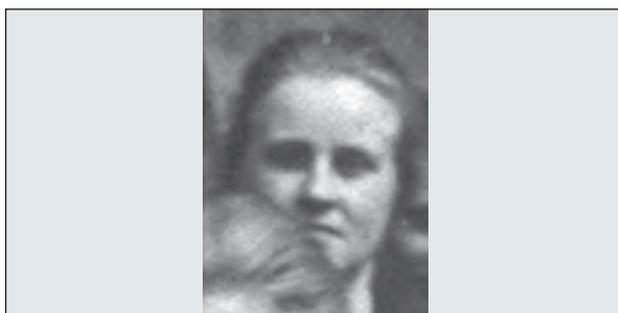


Figura 1. Helene von Grunelius (1897–1936). Imagem em domínio público, disponível em <<http://www.biographien.kulturimpuls.org>>.

Logo em seguida desse primeiro curso, ela pôde participar em Dornach (Suíça), do primeiro curso de Rudolf Steiner para médicos, a partir de 21 de março de 1920, sendo uma das 14 estudantes de medicina participan-

tes. Entre estes estudantes se encontravam os irmãos Madeleine (Fig. 2) e Henk van Deventer, holandeses que estudavam em Utrecht, já conhecidos de Helene, e que durante esse curso ficaram muito amigos. Foram vinte conferências, uma por dia, e assim os participantes tinham bastante oportunidade de se conhecer melhor. Os pais de Helene tinham comprado, havia alguns anos, um chalé de madeira entre Dornach e Arlesheim, que então se transformou em acampamento para os estudantes durante o curso.



Figura 2. Madeleine van Deventer (1899–1983). Imagens em domínio público, disponível em <<http://www.biographien.kulturimpuls.org>>.

Helene já havia participado da inauguração da Escola Waldorf de Stuttgart, e estava presente na abertura do primeiro Goetheanum, na segunda metade de 1920. Em Stuttgart, participava ativamente dos acontecimentos da escola e do grupo de médicos, que então tentavam iniciar uma clínica, e em Dornach concorria aos eventos que ali se desenrolavam. Na segunda metade de 1920, ela participou das discussões que levaram a um documento, uma petição, também por ela assinada. Uma citação do texto desta petição:

A medicina e as ciências naturais estão decaindo e se tornando uma coletânea de fatos, sem conexão entre si e sem considerar o espírito humano; estes fatos, nascidos sem espírito, não têm nenhum acesso aos problemas da vida orgânica e aos anseios que vivem nos corações humanos, por uma visão de mundo que os libere. Tanto o ser humano sadio quanto o enfermo permanecem fechados a nós, pois não se cria nenhuma ponte entre a natureza e o ser humano.

*N.E.: Além das referências bibliográficas 1 e 2, o autor se baseou em comunicação pessoal com Madeleine van Deventer (1899–1983) em 1980, na Clínica Ita Wegman, Arlesheim (Suíça). Tais referências norteiam a maioria das informações históricas contidas neste artigo.

** N.E.: GA: abreviação de *Gesamtausgabe*, edição completa das obras de Rudolf Steiner, com 354 volumes.

STEINER E OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Por ocasião da inauguração do Goetheanum, estavam presentes cerca de duzentos estudantes das mais variadas universidades e faculdades, e Rudolf Steiner fez duas reuniões com esse grupo, das quais Helene participou e foi muito tocada pelos temas ali tratados. Steiner analisou a insuficiência do sistema universitário da época, o ditado estatal sobre os conteúdos de formação e seu sistema de exames, completamente contrário à realidade da medicina. Steiner cita, em GA 217a:⁵

(...) Da faculdade de direito temos uma escola de funcionários para o estado, da faculdade de medicina se veem os empenhos de também fazer dos curadores e terapeutas dos seres humanos uma mera engrenagem no engenho do estado.

Steiner falou claramente aos estudantes pedindo que eles não se fixassem na crítica, mas esperando que os estudantes se entusiasmassem e pudessem acolher esse calor do entusiasmo em suas vontades, e que então pudessem fazer um novo início com germes de iniciativa e de consequente formação de novas comunidades.

No final de sua segunda conferência aos estudantes, Rudolf Steiner disse:

O que nós precisamos nada mais é do que verdadeira coragem e uma livre visão do que o mundo nos oferece. Por que é que não conseguiríamos realmente superar com forças jovens o que deve ser superado, aquelas coisas que invadem nossa época com todo o sinal dos tempos antigos e que nos quer fazer curvar? Não podemos nos permitir curvar-nos. Devemos ver que hoje nós dançamos sobre o fio da navalha, também se pode dizer: dançamos em cima de um vulcão. As coisas não vão continuar como estão. Nós estamos caminhando em direção a tempos muito tristes. Mas podemos ajudar, nesses tempos tristes, fazendo com que cresça coragem e energia para dentro desses tempos. E eu acredito que a ciência espiritual, a antroposofia, lhes poderá ser um sustento. Ela pode ser um sustento a todas as pessoas. Por fim lhes peço: não façam as coisas de modo particularístico, sectário, mas com o mais amplo estilo. Não excluam ninguém, mas incluam a todos que queiram colaborar. Nada mais pode ser decisivo senão a vontade de que alguém honestamente queira colaborar em nossa direção, na direção que nos é pré-designada por crescermos em profissões científicas. Realmente me parece que nessa direção não mais se pode pecar. Te-

mos de ser amplos de coração. Temos de encarar cada um como um colaborador muito bem-vindo, se ele honestamente quiser trabalhar conosco. Não podemos nos permitir fazer diferenças entre cada um dos seres humanos, mas devemos deixar colaborar cada um que simplesmente tenha a vontade de colaborar.

A ATUAÇÃO DE HELENE VON GRUNELIUS

A partir deste momento, Helene von Grunelius começou a atuar em um grupo estudantil antroposófico em Frankfurt e participou ativamente dos preparativos do Curso Superior de Darmstadt, proferido por Steiner em julho de 1921. Participou de muitos outros eventos como ouvinte e se aprofundou em seus próprios estudos antroposóficos, além de continuar a se dedicar à medicina acadêmica. Conheceu muitos médicos antroposóficos nessa época, frequentou o Segundo Curso para Médicos (de Steiner), e o Primeiro Curso de Eiritmia Curativa, na Páscoa de 1921 e acompanhou com grande atenção as fundações das clínicas de Stuttgart e de Arlesheim, alguns meses depois. Aproveitava as férias e sempre que podia estava em Dornach e Arlesheim na proximidade de Steiner. Ela contava com um acesso descomplicado e direto a ele. Com seu irmão Andreas, participou de várias conversas com Steiner que culminaram com o sucesso do Curso de Economia Nacional; com sua irmã Elisabeth participou das conversas que levaram à inauguração do primeiro jardim de infância Waldorf, na escola de Stuttgart.

Ao mesmo tempo, não estava de acordo com muitas coisas que vivenciava desde 1920 nos contextos antroposóficos. O que principalmente faltava nos membros mais velhos e experientes era o entusiasmo descrito por Steiner, a genuína decisão de vontade e a prontidão a fazer novos inícios realmente consequentes, justamente tendo em vista as situações sociais da época. Nisto, Helene von Grunelius não estava sozinha. Muitos jovens e muitos estudantes de medicina se encontravam nessa situação: alegria pelas atividades e pela plenitude de conferências, e as preocupações com as várias situações internas do início da década de 1920.

Para esses jovens, era desconhecido o aspecto da ponte moral às formas de pensamento da medicina acadêmica. Em sua maioria, e em diferença à geração dos médicos mais velhos, haviam sofrido em seus cursos universitários, estavam profundamente descontentes com o que lhes vinha ao encontro nas faculdades. Buscavam radicalmente um verdadeiro novo início e vivenciavam uma grande temerosidade pensativa entre os médicos antroposóficos mais experientes, apesar do respeito que tinham pelo saber e pela formação de Friedrich Husemann ou Felix Peipers. Onde estavam acontecendo as iniciativas de novos começos, tão necessárias?

O primeiro grande curso de ciências naturais de Rudolf Steiner do qual Helene von Grunelius havia participado em

Stuttgart, era centrado em torno da nova compreensão e aprofundamento espiritual do conceito de calor. Junto com Madeleine van Deventer, mas também na mesma sala com Willem Zeylmans van Emmichoven e Ita Wegman, ela havia participado de três conferências de Rudolf Steiner em Dornach, três meses após a inauguração do primeiro Goetheanum e poucos dias antes do Natal de 1921. Estes fatos muito lhe impressionaram, em que ele descrevera a formação de idéias morais, que atuam até dentro do organismo calórico humano, de modo muito concreto como germes de vida criadora universal. 'Ideias teóricas', segundo Steiner, em contrário, atuariam realmente esfriando e por fim matando, eliminando a vida, sobre a criação (GA 201).⁶

O que significa tudo isto para uma nova compreensão da medicina, de todo o pensamento e atuação médica? Como se poderia fundar uma medicina que novamente fizesse do ser humano um curador, um terapeuta, um 'salvador'? Não existe o perigo de sucumbir à medicina acadêmica, e por fim tomar os conteúdos dos dois primeiros cursos médicos de Steiner, de 1920 e 1921 do mesmo 'modo teórico'? Mas Steiner repetidamente mencionava que na geração jovem, à qual pertencia Helene e seus colegas,

vive, em grande parte da juventude atual, na mais profunda subconsciência, uma característica de uma compreensão particularmente fundamental de que deve acontecer uma grande transformação, como um terremoto, em todo o desenvolvimento da humanidade.⁵

E na abertura do Curso para Jovens (GA 217), diante de cem jovens de orientação antroposófica, em Stuttgart, no início de outubro de 1922, Steiner disse:⁷

É bem certo que o que os juntou aqui é para ser encontrado no fundo de suas almas. Estas profundezas realmente foram abrangidas por forças recentes, da maneira especial como hoje atuam. Pode-se dizer que não são mais antigas que o novo século; mas são forças que se manifestam bem claramente a quem as consegue ver, e que no futuro próximo ficarão cada vez mais nítidas. Nos próximos dias, nas conferências, tentaremos caracterizá-las interiormente e colocar essas forças diante das que lhes precederam, o antigo do último terço do século XIX.

O 'antigo' mencionado acima por Steiner refere-se ao período anterior ao início da época de Micael. A seguir, o acesso ao que vai além dos sentidos estaria aberto.

Logo após esse Curso Pedagógico para Jovens, em outubro de 1922, deu-se na clínica de Stuttgart um pri-

meiro evento público, com cursos e conferências dos médicos Friedrich Husemann, Ludwig Noll, Eugen Kolisko, Otto Palmer, Felix Peipers e Siegfried Knauer. Rudolf Steiner veio de Dornach para dar quatro conferências, depois de insistente convite. Ele teria preferido que os médicos assumissem todo o evento, pois esperava que os médicos representassem a medicina antroposófica. Tampouco estava pronto o Vade-mécum, por ele pedido já havia dois anos. M vez disso, havia críticas ao até então único trabalho científico independente, de Lili Kolisko. Os estudantes que participaram desse curso estavam descontentes, e resolveram pedir uma conversa com Rudolf Steiner, pois não se poderia esperar mais – "quanto tempo ele ainda estará entre nós"? Esta conversa se deu a 29 de outubro de 1922, quatro estudantes participaram: Madeleine van Deventer, Manfred von Kries, Heinrich Hardt e Maria Hachez.

A pergunta dos estudantes:

Entre alguns de nossos colegas se mostrou que nos comportamos de modo diverso dos mais velhos. Para nós, não é suficiente criar de modo científico uma nova medicina, mas gostaríamos de desenvolver um método interior e deixar toda essa cientificidade se recolher. Não podemos, como os velhos, primeiro exercitar o método e depois tratar das pessoas, temos de tomar o caminho inverso. Para nós, não basta o exercício da 'dupla contabilidade': escrever num lado do caderno o que nos dizem os catedráticos, e do outro lado o que provém da antroposofia. Queremos atuar de modo educativo e religioso dentro de toda a cultura, e não só fundar uma nova ciência. O senhor não poderia falar para nós médicos como fala aos pedagogos, com mais enfoque ao caráter humano moral? O senhor poderia nos falar de antropologia geral, com o subtítulo medicina?

Rudolf Steiner escutou bem atentamente e então respondeu mais ou menos o seguinte (segundo lembranças anotadas por Hardt):

Se vocês quiserem formar um grupo humanitário de pessoas que atua na cultura como querem os pedagogos, isto é uma contradição em si. Vejam, nos pedagogos a pedagogia pôde desaparecer completamente na antropologia geral. Mas isto não dá com vocês. Ou vocês se juntam como grupo humanitário com tarefa cultural geral, ou como médicos. Não dá para ser os dois juntos, nessa forma. Não devem esquecer a medicina acima do humano. E os pedagogos

se encontram em uma situação bem diversa: pela sua profissão, eles permaneceram bem mais ligados ao ser humano, com a criança; através de sua atividade eles não se distanciaram do humano. Mas a medicina acadêmica é completamente morta, sem qualquer relação com o ser humano. Ela não tem a menor idéia do que faz, quando se ocupa com um doente.

E Hardt:

É mesmo, eu creio que se deveria estar num grau superior de conhecimento espiritual para conseguir criar o positivo a partir do negativo das universidades. Mas se tem um tal nojo da insensatez e do cinismo que nem se consegue escutar o que talvez ainda haja de bom.

Rudolf Steiner:

Trata-se de algo bem diferente com vocês. Vocês sentem dentro de si um grande abismo, sobre o qual devem encontrar a ponte. Devem encontrar a ponte do médico-científico ao moral, ao amor. Vejam, se eu, por exemplo, falo do que chamo de organização calórica do ser humano, para vocês isto inicialmente é uma abstração. Mas vocês têm de encontrar a ponte, para vivenciar essa organização calórica de modo a poder, da vivência das diferenciações calóricas dos órgãos singulares, encontrar o calor moral. Vocês têm de chegar a vivenciar, quando, por exemplo, se fala de um coração caloroso, que vocês sintam esse coração caloroso até o físico. Vocês têm de encontrar o caminho do científico-fisiológico ao moral-espiritual, e do moral-espiritual ao anatômico-fisiológico. Um grupo assim de pessoas, que têm um 'coração caloroso' e sabem, até dentro do físico, como o eu trabalha dentro delas na organização calórica, poderá atuar em seu ambiente a partir de forças mais profundas, de calor, e atuará na cultura através dessas forças de amor que são vivenciadas até dentro do físico. Por outro lado, nestas pessoas também se mostrará que se apesar disto elas caírem no pedantismo, as forças esclerotizantes e outras atuarão com sentido radicalmente destruidor, muito mais que nas outras pessoas! Eu poderia falar sobre isto para vocês. Mas deveria ser um curso mais longo, pois em poucos dias não dá para fazer. Juntem 50, 60, 70 jovens médicos, com essa disposição de vocês, e eu lhes direi mais. Deveriam ser jovens, pois para os médicos mais velhos eu realmente não posso falar destas coisas. Juntem 50, 60, 70 jovens médicos – só médicos e estudantes

de medicina, e só jovens, claro que não esquematizadamente segundo a idade, pois também há pessoas mais velhas que são jovens. Vocês entendem o que quero dizer –, juntem essas pessoas e eu quero lhes dar um curso cujo tema talvez poderia ser chamado 'a humanização da medicina'.

Manfred von Kries decidiu parar de frequentar a faculdade por um semestre, para poder percorrer as várias faculdades, falar com os estudantes, divulgar esse curso e juntar o grupo. Madeleine van Deventer enviou uma carta a Willem Zeylmans van Emmichoven, médico antroposófico na Holanda, com as anotações dessa conversa. Zeylmans tinha 28 anos na época, era já psiquiatra e havia dois anos que estudava intensamente a antroposofia. Tinha acabado de fundar uma clínica particular em Haia, sob a orientação de Ita Wegman. Manteve-se em contato com Madeleine van Deventer, que ainda estudava em Utrecht, e ajudou a contatar jovens médicos na Holanda. Helene von Grunelius, em Frankfurt, foi informada da conversa e centralizava os interessados, conversando pessoalmente ou escrevendo a cada um deles para verificar se eles fariam parte do curso.

Assim, tudo se iniciou nas últimas semanas do ano de 1922. Helene e seu irmão Andreas von Grunelius estavam em Dornach no final do ano, logo após Helene ter concluído seus exames finais e ter se formado em medicina, participando das conferências de Steiner. Foi assim que ambos estavam bem próximos do incêndio do primeiro Goetheanum na noite de 31 de dezembro de 1922 a 1º de janeiro de 1923. Andreas se colocou no telhado do prédio da carpintaria, onde se encontrava a escultura do grupo de madeira, ainda inacabada, de Edith Marion e Rudolf Steiner, e tentou – com sucesso – salvá-la do incêndio, jogando água continuamente sobre o prédio de madeira (que ainda se mantém, em Dornach, ao lado do segundo Goetheanum).

A partir de fevereiro de 1923, Rudolf Steiner começou em Stuttgart a incentivar que se fundasse uma associação antroposófica livre, centralizada nos jovens, de livres comunidades, independentes entre si, mas em íntima conexão, ao lado da velha Sociedade Antroposófica. Esta associação veio a se constituir meses depois. Foram meses de várias crises, perigo de dispersão e dissolução da sociedade antroposófica. Disse Steiner:

A antroposofia com certeza não desaparecerá do mundo. Mas ela poderia cair em um estado latente de décadas, ou talvez mais, e depois ser novamente acolhida. Mas se perderia tremendamente para o desenvolvimento da humanidade.

A MEDITAÇÃO DO CALOR

Helene von Grunelius, vivendo esta grave crise social e em meio aos preparativos para o curso, escreveu uma carta circular (junto com Hendrik van Deventer e Manfred von Kries) aos jovens, futuros participantes, incentivando a uma responsabilidade de colaboração para a reformulação do trabalho antroposófico. Nessa época, ela teve várias conversas pessoais com Rudolf Steiner, em que ficou cada vez mais clara a gravidade da crise. Steiner estaria disposto a dar o curso com ajudas e exercícios para uma 'humanização da medicina', mas apenas se os jovens empenhassem a vontade séria e decisiva de transformar sua insatisfação com a medicina convencional em um trabalho espiritual concreto e com meta, sem cair no egoísmo e no caráter de agrupamento anímico idílico semelhante aos movimentos de 'volta à natureza'. Ele exigia a mais alta clareza de consciência e exercício meditativo.

No início de 1923, numa conversa decisiva de Helene von Grunelius com Steiner, após ter ouvido atentamente o que ela lhe dizia e descrevia dos esforços que já estava fazendo nos estudos e no trabalho, ele a deu uma meditação para adquirir uma maior segurança interior (o seguinte relato é de Madeleine van Deventer):⁸

Ele a deu a 'meditação do calor' e disse que ela poderia dá-la a todos os futuros participantes. Ele mesmo a daria à Dra. Wegman. É uma meditação em cadeia, não uma meditação em círculo. E então ele a designou como o caminho do médico à visão do Cristo etérico.

No original, *Mediziner* pode se referir não só aos médicos, mas a todos os profissionais das áreas médicas e terapêuticas.

Essa meditação foi então copiada pelos participantes, como preparativo para o curso. É um exercício esotérico que não é uma meditação pessoal, mas deveria ajudar a preparar o caminho interior dos estudantes de medicina e jovens médicos, com uma meta ("então ele a designou como o caminho do médico à visão do Cristo etérico") e tendo em vista uma comunidade espiritual de vontade, que estava por se criar. Muitos médicos desde então têm exercitado esta meditação, que pode ser conseguida com quem a conhece.

Na última semana de outubro de 1923, Helene von Grunelius foi a Dornach para mostrar a lista de possíveis participantes a Rudolf Steiner. Em conversa na clínica de Arlesheim com Ita Wegman, Madeleine van Deventer e Helene von Grunelius receberam plena autonomia e responsabilidade pela escolha e preparação dos participantes do curso e foram designadas como organizadoras do curso.

Em dezembro de 1923, em preparação ao Congresso de Natal que fundaria a nova Sociedade Antroposófica, Ita Wegman se dirigiu a alguns médicos, convidando-os a participarem do Curso de Natal para Jovens Médicos, que teria lugar logo em seguida ao Congresso de Natal, em janeiro de 1924, então como primeira atividade da Seção Médica da Livre Escola Superior de Ciência Espiritual. Após a Páscoa de 1924 se deu o Curso de Páscoa para Jovens Médicos, como continuação e aprofundamento do Curso de Natal.

Helene von Grunelius morreu em 1936, com apenas 39 anos. "Esta morte foi uma tremenda experiência para todos nós e também para aquelas pessoas que trabalhavam com ela em Stuttgart", disse Ita Wegman, que cuidou de Helene nos seus últimos dias, em Arlesheim (Suíça).¹

Declaração de conflito de interesses

Nada a declarar.

Referências bibliográficas

1. Selg P. Helene von Grunelius und Rudolf Steiners Kurse für junge Mediziner. Eine biographische Studie. Dornach: Natura; 2003.
2. Selg P. Die Medizin muss Ernst machen mit dem geistigen Leben. Rudolf Steiners Hochschulkurse für die "jungen Mediziner". Dornach: Goetheanum; 2006.
3. Steiner R. Geisteswissenschaftliche Impulse II zur Entwicklung der Physik II: Zweiter naturwissenschaftlicher Kurs: Die Wärme auf der Grenze positiver und negativer Materialität. 14 Lectures. Stuttgart; 1920 (GA 321). Disponível em inglês em: <<http://www.rsarchive.org/Lectures/GA/?ga=GA0321>>.
4. Steiner R. Eine Okkulte Physiologie. 8 Lectures. Prague; 1920 (GA 128). Disponível em inglês em: <<http://www.rsarchive.org/Lectures/GA/?ga=GA0128>>.
5. Steiner R. Die Erkenntnis-Aufgabe der Jugend. Breslau; 1924 (GA 217a). Disponível em inglês em: <<http://www.rsarchive.org/Lectures/GA/?ga=GA0217a>>.
6. Steiner R. Entsprechungen zwischen Mikrokosmos und Makrokosmos. Der Mensch – eine Hieroglyphe des Weltenalls. 16 Lectures. Dornach; 1920 (GA 201). Disponível em inglês em: <<http://www.rsarchive.org/Lectures/GA/?ga=GA201>>.
7. Steiner R. Die Erkenntnis-Aufgabe der Jugend. 13 Lectures. Stuttgart; 1922 (GA 217). Disponível em inglês em: <<http://www.rsarchive.org/Lectures/GA/index.php?ga=GA0217>>.
8. Selg P. Die Wärme-Meditation: Geschichtlicher Hintergrund und ideelle Beziehungen. Dornach: Goetheanum; 2005.

Avaliação: Editor e dois membros do conselho editorial

Recebido em 26/06/2014

Aprovado em 14/08/2014